



O Governador Moreira Franco e o Prefeito Marcello Alencar, em Brasília

SUS dará prioridade para as emergências

BRASÍLIA — A recuperação do sistema de atendimento de urgência será prioridade na implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Rio de Janeiro, cuja instalação foi oficializada ontem, com a assinatura de um protocolo de intenções entre o Ministério da Saúde, o Governo do Estado e representantes dos municípios. O Governo deve investir neste segundo trimestre Cr\$ 6,6 bilhões no Estado. O primeiro trabalho das equipes formadas para desenhar a nova estrutura do atendimento no Estado será definir como recuperar o setor de urgência. Hoje, 13 por cento das mortes registradas no Estado resultam das chamadas causas externas (atropelamentos, quedas, acidentes de trânsito e outras).

Os recursos do SUS serão usados prioritariamente em seis hospitais — Souza Aguiar, Miguel Couto, Getúlio Vargas, Pedro II, Andaraí e Antônio Pedro —, que passarão de imediato por um processo de recuperação, englobando equipamentos, pessoal e implantação de uma gerência. Estas seis unidades serão a “cabeça do sistema de urgência”, ou seja, serão especializadas em atender aos casos mais complexos. Numa segunda etapa, outros quatro hospitais — Salgado Filho, Carlos Chagas, Rocha Faria e Bonsucesso — serão recuperados para integrar a rede de assistência de urgência.

Quatro grupos de trabalho foram designados pelo Governo federal para elaborar o diagnóstico da rede hospitalar pública do Estado do Rio e propor as soluções a serem adotadas. O planejamento deverá estar concluído até meados de setembro, e, mensalmente, os técnicos terão de apresentar ao Ministro da Saúde e aos Secretários de Saúde relatórios sobre suas atividades.

O Governador Moreira Franco e o Prefeito Marcello Alencar estiveram no lançamento do programa, no Palácio do Planalto, quando o Presidente Fernando Collor cobrou agilidade dos setores emergenciais de saúde. O protocolo para a implantação do SUS no Rio de Janeiro foi assinado uma semana depois de o Governo federal ter liberado os recursos necessários para a área de saúde no Estado.

Com a assinatura do protocolo, estão criados os mecanismos necessários para implantar o SUS, que foi estabelecido pela Constituição. Serão constituídos agora quatro grupos de trabalho para agilizar a implantação do sistema no Estado do Rio. O dinheiro foi liberado antes da assinatura do documento, segundo o Ministro da Saúde, Alcení Guerra, porque o Rio não poderia esperar uma cerimônia para dar andamento aos seus programas assistenciais.